

# Sines compensa descarbonização com contentores e gás natural

Redução nas centrais termoeléctricas do Pego e de Sines retirou dois milhões de toneladas de carvão ao movimento portuário. Concurso do novo Terminal Vasco da Gama tem mais de 30 interessados

**Portos**  
Francisco Alves Rito

No ano em que lançou as bases para vir a assegurar um lugar entre os dez maiores portos da Europa, com o desbloquear do investimento nos terminais de contentores, o Porto de Sines registou um crescimento negativo devido aos efeitos da descarbonização da economia no transporte marítimo.

Em 2019, o movimento de carga em Sines decresceu 12% relativamente a 2018, sobretudo por força da redução do consumo de carvão nas centrais termoeléctricas de Sines e do Pego. No ano passado, movimento desta carga no porto alentejano reduziu-se em 39%, de cinco milhões para três milhões de toneladas, disse ao PÚBLICO José Luís Cacho, presidente da Administração do Porto de Sines.

Pela positiva, em 2019 o porto registou o crescimento de 44% na movimentação de gás natural, que contrariou as quebras nos outros segmentos. O terminal GNL mostra forte tendência de crescimento e capacidade para ajudar a compensar, no futuro, a queda de actividade nos segmentos de carga menos amigos do ambiente.

A redução do carvão vai agravar-se com a desactivação das duas centrais eléctricas. “O Governo anunciou o encerramento da central do Pego em 2021 e a antecipação do encerramento da central de Sines para 2024 ou 2025, – ainda não há uma ideia clara. Isso significa uma estratégia em que, se as centrais a carvão encerram, o nosso terminal multiusos, cuja movimentação é 90% de carvão, tem de passar a ter outras responsabilidades”, explica o administrador da APS.

Com a redução drástica do consumo de carvão em Portugal, a administração portuária esta já a procurar “outras oportunidades” para o terminal de granéis sólidos, em conjunto com a AICEP Global Parques, empresa pública gestora do espaço.

Também relacionada com a descarbonização está, segundo o presidente do porto, a redução de 16% na movimentação de granéis líquidos,



Presidente da APS acredita que os contentores vão “compensar” queda da actividade imposta pela redução das emissões de carbono

devido ao decréscimo de consumo de matéria-prima, combustíveis fósseis, pela refinaria de Sines.

O movimento de contentores no maior porto nacional encolheu também em 2019, numa quebra de 18,7%, tendo ainda assim sido ultrapassada a “barreira dos 1,4 milhões de TEU [medida de carga contentorizada]” e mantido a posição de principal terminal de contentores do país. A queda de actividade no segmento dos contentores é considerada conjuntural – ao contrário do que acontece nos granéis líquidos e no carvão, em que a tendência de redução é estrutural e proporcional ao aumento da produção de energia limpa – e fruto de factores pontuais, como a renegociação do contrato de concessão com a PSA e as greves de 2019.

O presidente da APS acredita que os contentores vão “compensar” o decréscimo de actividade imposto

pela redução das emissões de carbono e que os terminais de contentores, o actual, concessionado há PSA e o futuro, em processo de construção, serão determinantes para a “sustentabilidade” do Porto de Sines.

“O crescimento que está previsto para as cargas contentorizadas vai compensar, a nosso ver, estas perdas do carvão”, diz José Luís Cacho, que considera 2019 um “ano importante” por ter sido possível desbloquear o investimento no porto.

## Terminal Vasco da Gama

No ano passado foi “finalmente” assinado o contrato com a PSA para a expansão do Terminal XXI e lançado o concurso público para a construção do Terminal Vasco da Gama, num investimento superior a 1,2 mil milhões de euros a financiar inteiramente pelo sector privado.

“O ano de 2020 perspectiva-se

como um ano de franca recuperação, tendo em conta a expansão que será levada a cabo pela concessionária, PSA Sines, que duplicará a capacidade instalada do terminal para 4,1 milhões de TEU”, refere a APS.

O concurso público para o Terminal Vasco da Gama, cujo prazo termina a 14 de Junho, deverá ter forte participação. “Até agora, cerca de 30 empresas, entidades, levantaram o caderno de encargos, na sua maioria portuguesas”, disse José Cacho ao PÚBLICO, avisando, no entanto, que “nada garante que tenha sucesso, temos de estar atentos e trabalhar”.

O presidente do Porto de Sines faz um balanço positivo do trabalho desenvolvido no ano passado, apesar da queda na movimentação de carga, por terem sido lançadas as bases para “assegurar o crescimento do porto a médio e longo prazo”.

“Em 2020 vamos retomar o ciclo de crescimento de anos anteriores” diz o administrador, recordando que nos seis anos anteriores Sines foi o porto que mais cresceu na Europa. José Cacho acrescenta que o “crescimento a dois dígitos [acima dos 10%] na carga contentorizada” vai ser seguido “já este ano”.

O prolongamento do molhe de protecção à expansão dos terminais “está a decorrer”, assim como a modernização da ligação ferroviária ao porto, estando já “praticamente concluída” a ligação do novo troço construído pela PSA ao ramal de Sines.

As boas perspectivas de crescimento da actividade no porto alentejano são complementadas com o investimento da Repsol, que tem previsto alargar a produção petroquímica em Portugal e um investimento de 1,5 mil milhões de euros no aumento da sua unidade industrial de Sines.

MIGUEL MANSO